



BC acompanha tarifaço e vê juro alto por tempo “bastante prolongado”

Brasil terá o melhor sistema tributário do mundo, afirma Haddad

Página 3

Embraer descarta demissões no Brasil e negocia tarifa zero nos EUA

Página 3

SP lavra autos de infração no total de R\$ 210 milhões por cobrança de ICMS

A Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo (Sefaz-SP) lavrou na segunda-feira (4) 169 Autos de Infração (AIIMs), totalizando mais de R\$ 210 milhões, para cobrar o ICMS devido por duas distribuidoras de combustíveis com atuação no estado.

A ação atribui aos destinatários das notas fiscais a responsabilidade solidária pelo pagamento do imposto que deixou de ser recolhido pelas distribuidoras, envolvidas em esquemas fraudulentos de sonegação.

Com isso, os clientes dessas empresas passaram a ser citados nos autos de infração como devedores solidários e poderão responder a processos de execução fiscal e, em certos casos, ser responsabilizados por ilícitos tributários, em razão da falta de pagamento de imposto devido ao Estado.

Antes da autuação, a Sefaz-SP encaminhou notificações fiscais aos destinatários das notas, alertando sobre a obrigação de exigir o comprovante de recolhimento do ICMS nas aquisições de combustível. Posteriormente, novas notificações foram emitidas, informando a ausência do pagamento e concedendo a oportunidade para regularização voluntária, sob pena de responsabilização — o que, de fato, se concretizou com a lavratura dos AIIMs.

Com esta medida, que terá continuidade em todo o território paulista, a Secretaria reforça sua missão institucional de combater a sonegação fiscal no setor de combustíveis, assegurando a arrecadação do ICMS, garantindo os recursos necessários para o desenvolvimento das políticas públicas à população e promovendo um ambiente de concorrência leal em todo o estado. Como efeito adicional, ações como essa também contribuem, positivamente, para coibir práticas que podem afetar a qualidade dos combustíveis e, assim, beneficiar indiretamente o consumidor paulista. (Governo de SP)

Conheça a rede de proteção às mulheres que funciona 24 horas em São Paulo



Foto: Governo de São Paulo/Divulgação

Página 2

Incertezas provocadas pelo tarifaço dos Estados Unidos e as expectativas de inflação não caminhando para a meta são elementos que fizeram com que o Banco Central (BC) veja a taxa básica de juros em patamar alto por “período prolongado de tempo”.

A explicação está na ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do BC, divulgada nesta terça-feira (5). O colegiado decidiu, na quarta-feira (30), manter a taxa básica da economia, a Selic, em 15% ao ano, nível mais alto desde julho de 2006 (15,25%).

A meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior é 4,5%.

Atualmente, a inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), está em 5,35% em 12 meses.

No documento que fundamenta a decisão do Copom, o colegiado afirma que o cenário de inflação segue desafiador em diversas dimensões e cita o ambiente externo, “mais adverso e incerto”.

Página 4

São Paulo repassa R\$ 4,1 bilhões em ICMS aos municípios paulistas em julho

Página 2

Pix não foi criado para que governo arrecadasse impostos, diz Campos Neto

Página 4

iFood projeta 1 bi de pedidos por ano e diz que Previdência é impasse com governo

Página 5

Esporte

Mitsubishi Motors reafirma protagonismo no off-road nacional

Referência histórica no rally brasileiro, a Mitsubishi Motors consolidou mais uma vez sua posição como a marca mais presente e relevante do Sertões, com desempenho expressivo nas principais categorias da edição 2025. Com 15 carros inscritos em diferentes classes e uma frota de 60 veículos de apoio cedidos à organização, a Mitsubishi reforçou sua vocação para o off-road com vitórias, confiabilidade e performance — atributos que a tomam uma escolha recorrente para equipes e pilotos que valorizam resistência mecânica, manutenção acessível e um custo operacional sustentável ao longo da 33ª edição do maior rally das Américas.

Foto: Davi Arduíno



Guiga Spinelli e Youssef Haddad conduziram a Triton Ultimate Racing na T1+

Rafael Suzuki destaca evolução no GT World Challenge Europe



Foto: Divulgação

Foi sem dúvida uma etapa para ficar na memória por conta de um feito inédito: Rafael Suzuki cravou a primeira pole position na categoria Bronze Cup do GT World Challenge Europe Sprint, no último sábado, em Magny-Cours, na França.

“A pole foi uma boa surpresa, bem legal, porque disputei contra vários pilotos profissionais de fábrica, que correm em dupla com os pilotos bronze. Nomes como Jake Dennis, que também disputa a Fórmula E, Ricardo Feller, entre outros caras muito bons”, destacou Suzuki, completando.

Página 6

26ª Copa Brasil de Kart consagra Olin Galli como decacampeão

Terminou a 26ª edição da Copa Brasil de Kart. Foram duas semanas intensas, de muitas disputas e emoções no Kartódromo Emerson Fittipaldi, localizada na bela orla do Atalaia, em Aracaju (SE).

Após revelar 11 campeões no Grupo 1, neste sábado mais nove pilotos foram consagrados e conquistaram um dos principais títulos do kartismo nacional. E foi um sábado que começou com muita chuva e

pista molhada, o que aumentou ainda mais os desafios para os pilotos.

As disputas começaram com a Grand Super Sênior e a Sênior 60+. Na primeira, o sueco radicado no Brasil Beppe Askerbo não deu chance aos rivais. Depois de fazer a pole e vencer as duas classificatórias, ele cruzou a linha de chegada com mais de oito segundos de vantagem para o vice-campeão.

Página 6

Abertura de venda de ingressos para o FIA WEC Rolex 6 Horas de São Paulo 2026



Foto: DPPI

Ingressos para o Rolex 6 Horas de São Paulo 2026 começaram na segunda-feira

Com data confirmada para os dias 10, 11 e 12 de julho de 2026, o Rolex 6 Horas de São Paulo já deu a largada para a próxima edição com a abertura da venda de ingressos a partir desta segunda-feira, 4 de agosto. O evento, que integra o calendá-

rio do FIA WEC — o Campeonato Mundial de Endurance —, registrou em 2025 um público de 84.741 pessoas, o maior da temporada após as icônicas 24 Horas de Le Mans e um crescimento de 16% em relação ao ano anterior.

Página 6

DÓLAR
Comercial
Compra: 5,50
Venda: 5,50
Turismo
Compra: 5,54
Venda: 5,72
EURO
Compra: 6,37
Venda: 6,37

SP repassa R\$ 4,1 bilhões em ICMS aos municípios paulistas em julho

A Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo (Sefaz-SP) realizou nesta terça-feira (5) a transferência de R\$ 643,92 milhões aos 645 municípios paulistas. Este é o quinto e último repasse de ICMS de julho e se refere aos valores arrecadados entre os dias 28 de julho e 1º de agosto, já descontado o valor do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Os municípios já haviam recebido R\$ 3,53 bilhões em quatro repasses, realizados em 8, 15, 22 e 29 de julho, relativos às arrecadações dos períodos de 30 de junho a 4 de julho, de 7 a 11 de julho, de 14 a 18 de julho e de 21 a 25 de julho, respectivamente. Com os depósitos efetuados hoje, o valor acumulado enviado aos municípios paulistas em julho totaliza R\$ 4,17 bilhões.

Nesses sete meses de 2025, as transferências para as prefeituras de todo o estado já somam R\$ 26,79 bilhões.

Repasses de ICMS

Os repasses semanais são feitos sempre até o segundo dia útil de cada semana, conforme prevê a Lei Complementar nº 63, de 11/01/1990. As consultas dos

valores podem ser feitas no site da Fazenda, no link Acesso à Informação > Transferências de Recursos > Transferências Constitucionais a Municípios.

Agenda Tributária

Os valores semanais transferidos aos municípios paulistas variam em função dos prazos de pagamento do imposto fixados no regulamento do ICMS. Dependendo do mês, pode haver até

cinco datas de repasses. As variações destes depósitos oscilam conforme o calendário mensal, os prazos de recolhimento e o volume dos recursos arrecadados.

A agenda de pagamentos está concentrada em até cinco períodos diferentes no mês, além de outros recolhimentos diários, como por exemplo, os relativos à liberação das operações com importações.

Os repasses aos municípios são liberados de acordo com os respectivos Índices de Participação dos Municípios, conforme determina a Constituição Federal, de 5 de outubro de 1988. Em seu artigo 158, inciso IV está estabelecido que 25% do produto da arrecadação de ICMS pertence aos municípios, e 25% do montante transferido pela União ao Estado, referen-

te ao Fundo de Exportação (artigo 159, inciso II e § 3º).

Os índices de participação dos municípios são apurados anualmente (artigo 3º, da LC 63/1990), para aplicação no exercício seguinte, observando os critérios estabelecidos pela Lei Estadual nº 3.201, de 23/12/81, com alterações introduzidas pela Lei Estadual nº 8.510, de 29/12/93. (Governo de SP)

Provas do Saresp 2025 serão aplicadas em novembro e dezembro

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP) definiu para o período entre 3 de novembro e 1º de dezembro as datas de aplicação do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). O calendário da edição 2025 está publicado no Diário Oficial do Estado do dia 29 de julho, que traz também as regras para cada etapa participante da prova: 2º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio. A expectativa é que 4 milhões de estudantes sejam avaliados neste ano.

Para os 2º e 5º anos, a Seduc-SP manteve o formato impresso das provas e o foco em dois componentes curriculares — língua portuguesa e matemática — em apenas um dia de aplicação (18 de novembro). Os estudantes farão a prova no mesmo turno em que estão matriculados com tempo máximo de 3h30 para responder às 32 questões de múltipla escolha. Nos anos finais do Fundamental (6º ao 9º ano), o conteúdo avaliado é ampliado para as quatro áreas do conhecimento previstas no Currículo Paulista: linguagens, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, em um total de 96 questões do 6º ao 8º ano e 100 questões para o 9º ano, distribuídos em dois dias de prova. A aplicação é digital e, neste ano, na prova de língua portuguesa e matemática teremos

também itens de resposta construída (discursiva), sendo 8 em cada uma das duas disciplinas do 6º ao 8º ano, e 6 em cada uma das duas disciplinas no 9º ano. O tempo máximo de prova é de 3h30.

Nesta edição, de maneira inédita, o Saresp vai incluir os itinerários formativos das 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. Em formato digital e em múltipla escolha, as provas têm o objetivo de avaliar as áreas de conhecimento integradas (área linguagens e ciências humanas e sociais aplicadas e área de matemática e ciências da natureza) ou da formação técnica e profissional ofertados nas escolas da rede estadual (curso de administração, agronegócio, ciência de dados, desenvolvimento de sistemas, enfermagem, farmácia, hospedagem, logística e vendas), de acordo com a matrícula do estudante.

Para os itinerários do Ensino Médio estão previstas duas datas: 3 de novembro exclusivo a classes da 3ª série e dia 10 de novembro a 2ª série.

Para a 1ª série e as demais áreas do Currículo Paulista da etapa (linguagens e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias e ciências humanas e sociais e suas tecnologias), a avaliação é integrada, desde 2023, ao Prova Paulista Seriado. O calendário completo está publicado no Diário Oficial do Estado e no por-



Foto/Governo de SP

Expectativa é que 4 milhões de estudantes sejam avaliados neste ano

tal www.educacao.sp.gov.br.

“O Saresp representa hoje uma ferramenta essencial para compreendermos como está o aprendizado dos nossos estudantes no Ensino Fundamental e Médio. Neste ano, damos um passo importante ao incluir os itinerários formativos do Ensino Médio, reforçando nosso compromisso com uma educação que respeita as diferentes trajetórias dos jovens na educação paulista.” reforça João Pinhata líder de avaliações da Seduc SP.

Os resultados da avaliação dos itinerários não entrarão no cálculo e classificação do Prova Paulista, mas devem ser utilizados na aferição do domínio de competências e habili-

dades do Ensino Médio.

O governo de São Paulo estende a participação no Saresp às redes municipais, particulares, Serviço Social da Indústria (SESI) e Centro Paula Souza, mediante manifestação de interesse prévia. Todas receberão um relatório de resultados com o desempenho de estudantes e escolas.

Para as redes municipais com alunos do 9º ano, o Saresp é a etapa inicial para o programa de intercâmbio em países de língua inglesa, Prontos pro Mundo. Os estudantes com melhores desempenho em inglês e que seguirão a matrícula no Ensino Médio na rede estadual podem participar da seleção. (Governo de SP)

CESAR NETO

www.jornalistacesarneto.com

CÂMARA (São Paulo)

Histórias : Jânio Quadros começou a carreira como vereador no parlamento paulistano. No mês de agosto 1961 o ex-deputado estadual, ex-prefeito na capital e ex-governador (SP) renunciou à Presidência do Brasil

PREFEITURA (São Paulo)

Reeleito prefeito Ricardo Nunes (MDB), que é fervoroso cristão católico, segue rezando por uma vitória [perdeu a 1ª partida por 1 x 0] do seu Palmeiras no jogo de hoje contra o rival Corinthians pela Copa do Brasil]

ASSEMBLEIA (São Paulo)

Histórias : Jânio Quadros foi deputado estadual no tempo em que a sede da ALESP era no Parque D. Pedro 2º. No mês de agosto 1961, o ex-vereador e ex-prefeito na capital renunciou ao cargo de presidente do Brasil

GOVERNO (São Paulo)

Governador Tarcísio Freitas (Republicanos) tá reagindo aos que o acusaram de abandonar o agora preso domiciliar Bolsonaro (PL). Voltou a dizer que não ir aos eventos na Paulista não significa ter virado um ingrato

CONGRESSO (Brasil)

Deputados(as) e senadoras(as) das oposições estão apostando numa obstrução completa nas 2 Casas Legislativas, pela votação de uma anistia [Constitucional] e pelo impedimento do Alexandre Moraes (Supremo)

PRESIDÊNCIA (Brasil)

Histórias : então presidente em agosto 1954, Getúlio Vargas acabou cometendo suicídio [segundo a carta testamente que deixou tirando a vida pra entrar na história]. Fundou, em 1945, os partidos políticos PSD e PTB

PARTIDOS (Brasil)

Histórias : ex-prisioneira política no governo militar [1964 - 1985], a ex-Brizolista e ex-filiada ao PDT e reeleita presidente (no PT do Lulismo), Dilma Rousseff acabou sendo cassada pelo Senado em agosto 2016

JUSTIÇAS (Brasil)

Histórias : também em agosto [2025], o ministro Alexandre Moraes (Supremo) determinou que Jair Bolsonaro (PL) cumpra prisão domiciliar, apesar da tornezela eletrônica e restrições mais proibições ao ex-presidente

ANO 33

O jornalista Cesar Neto faz uso da Inteligência Espiritual. Na imprensa [brasileira] desde 1993, nossa coluna [diária] de política recebeu “Medalha Anchieta” da Câmara (São Paulo) e “Colar de Honra ao Mérito” da Assembleia (SP) ... por se tornar referência das Liberdades [Concedidas por DEUS] ... X @cesarnetoreal

cesar@jornalistacesarneto.com

Conheça a rede de proteção às mulheres que funciona 24 horas em São Paulo

As mulheres do estado de São Paulo contam com rede de apoio 24 horas para buscar ajuda contra violência doméstica. O Governo de São Paulo investiu nos últimos anos para que a ajuda policial possa ser feita de forma qualificada a qualquer hora do dia.

Entre os principais destaques estão a expansão das Delegacias de Defesa da Mulher (DDM) que ficam em plantões policiais 24h em 164,5% desde 2022, a criação do aplicativo SP Mulher Segura, com botão do pânico para acionamento por mulheres com medida protetiva, e a Cabine Lilás, com atendimento por mulheres policiais com treinamento especial para casos de violência doméstica no Central de Operações da Polícia Militar (Copom).

Durante o Agosto Lilás, mês dedicado ao combate à violência contra a mulher, o Governo de São Paulo reforça as ações de proteção. Desde o ano passado, a gestão mantém o movimento permanente SP Por Todas, que dá visibilidade às ações disponíveis no estado.

Desde 1985, o Estado de São Paulo dispõe de DDMs, unidades policiais dedicadas exclusivamente a mulheres. São 142

DDMs em todo o estado. Destas, 18 possuem atendimento 24h, sendo 8 na Região Metropolitana de São Paulo e 10 no interior.

No site do SP Por Todas, é possível conferir a localização das DDMs 24h. A lista das DDMs com seus endereços também pode ser encontrada aqui:

Além disso, algumas unidades contam com as salas DDMs, que são espaços só para mulheres instalados dentro de delegacias em plantões 24h. Ao todo, o Estado de São Paulo tem 164 salas DDM. Destas, 100 foram instaladas na atual gestão, desde 2023.

Nestes locais, a vítima é atendida por videoconferência por uma equipe da DDM Online, apresentando um esforço para oferecer atendimento ininterrupto para as vítimas de violência.

Outro serviço disponível ininterruptamente para a mulher vítima de violência é o aplicativo SP Mulher Segura. São várias funcionalidades. Por lá, é possível registrar boletins de ocorrência sem precisar se deslocar até uma delegacia. Além disso, o aplicativo também possui um botão do pânico. Se a mulher estiver sob medida protetiva e encontrar-se em situação de

perigo, ela pode acionar o botão e uma viatura será chamada ao local.

A tecnologia usada pelo aplicativo também permite o acionamento automático do botão caso o agressor, sob o uso de tornezela eletrônica, se aproxime. O SP Mulher Segura usa georreferenciamento para cruzar a localização do agressor com a da vítima. Se identificada uma aproximação, o Centro de Operações da Polícia Militar (Copom) é acionado e uma viatura é despachada para o local.

A tornezela eletrônica para monitorar casos de violência doméstica é usada em São Paulo desde 2023.

A mulher que aciona o Copom pelo 190 a qualquer hora do dia tem um time especializado de policiais femininas prontas para o atendimento de ocorrências e suporte a casos de violência. Elas compõem a Cabine Lilás, uma sala com cinco policiais mulheres à disposição para o atendimento.

Por meio da Cabine Lilás, a vítima recebe todo o suporte necessário, desde o acionamento da ocorrência até orientação sobre as redes de apoio existentes no estado e município para a mulher.

Como pedir ajuda em qualquer horário

Vítimas de violência doméstica atendidas pela Cabine Lilás têm acesso a deslocamentos gratuitos via aplicativos de transporte a qualquer hora do dia. Graças a uma parceria entre a Secretaria de Segurança Pública, a Secretaria de Políticas para a Mulher e a empresa 99, as vítimas podem solicitar às atendentes um voucher para o transporte até um posto de serviço, como uma DDM ou o Instituto Médico Legal (IML).

A Polícia Militar acompanha a corrida em tempo real e, em caso de urgência, deslocará uma viatura para prestar apoio. Até junho deste ano, foram realizadas 179 viagens.

Além disso, estabelecimentos como bares e restaurantes do estado de São Paulo devem cumprir com o protocolo Não se Cale. Com ele, os funcionários desses espaços ficam obrigados a oferecer apoio para a mulher que esteja sendo vítima de importunação e violência. O Procon-SP realiza a fiscalização dos estabelecimentos certificados para esse cuidado. (Governo de SP)

Programa de orientação financeira tem 200 vagas para micro e pequenos empreendedores

Voltado a micro e pequenos empreendedores, o Programa Academia das Finanças, da Prefeitura de São Paulo, oferece consultorias individuais e gratuitas sobre educação financeira. São 200 vagas abertas para o mês de agosto. Os encontros presenciais acontecerão nos dias 15 e 16, nos TEIAs da Lapa, Heliópolis, Santo Amaro, Vergueiro e Cachoeirinha. As inscrições devem ser feitas on-line, pelo site app.adesampa.com.br, até um dia antes de cada atividade.

“Levar educação financeira de forma acessível e personalizada para micro e pequenos empre-

endedores é investir no fortalecimento da economia local. A consultoria oferece ferramentas práticas para que esses profissionais consigam organizar seus negócios, crescer de forma sustentável e conquistar mais autonomia financeira”, destaca o secretário de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, Rodrigo Goulart.

O Academia das Finanças realiza consultorias individuais que ajudam os participantes a desenvolver um planejamento financeiro eficiente, contribuindo diretamente para a gestão de seus negócios. Ao final da consultoria, o empreendedor recebe um certi-

ficado de participação.

O programa é uma iniciativa da Prefeitura de São Paulo, operado pela Agência São Paulo de Desenvolvimento (ADE SAMP), entidade vinculada à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, em parceria com a Associação Brasileira de Planejamento Financeiro (Planejar).

Além das consultorias oferecidas por planejadores financeiros com certificação CFP® (Certified Financial Planner), a atividade disponibiliza materiais educativos, promove ações de educação comunitária e incentiva a criação de redes de assistência,

como grupos comunitários de suporte financeiro e cooperativas, que possibilitam apoio mútuo, partilha de recursos e disseminação de conhecimento sobre educação financeira.

Parceira na realização do Academia das Finanças, a Planejar é responsável pela certificação CFP® no Brasil, reconhecimento internacional concedido a profissionais especializados em planejamento financeiro. Ao longo de 2025, as consultorias continuarão sendo realizadas mensalmente por profissionais certificados nas unidades dos TEIAs. (Prefeitura de SP)

Jornal O DIA S. Paulo

Administração e Redação Assinatura on-line Mensal: R\$ 20,00

Matriz: Rua Carlos Comenale, 263 3º andar - Bela Vista - SP Publicidade Legal Atas, Balanços e Convocações

CEP: 01332-030 Fone: 3258-1822

Filial: Curitiba / PR Periodicidade: Diária

Exemplar do dia: R\$ 3,50

Agências de notícias

Agência Brasil - EBC Governo de São Paulo

Notícias Agrícolas Prefeitura de São Paulo

Folhapress

A opinião de nossos colaboradores não representa necessariamente nossa opinião

E-mail: contato@jornalodiasp.com.br

Site: www.jornalodiasp.com.br

Brasil terá o melhor sistema tributário do mundo, afirma Haddad

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que o Brasil terá o melhor sistema tributário do mundo, e citou os exemplos dos sistemas bancário e eleitoral utilizados no país. Ele discursou na reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (CDESS), conhecido com Conselho, na manhã desta terça-feira (5).

“Não à toa temos o melhor sistema eleitoral e o melhor sistema bancário do mundo. Temos também o melhor sistema tributário”, disse o ministro. O Conselho reúne o núcleo do governo federal com representantes da sociedade civil para auxiliar na elaboração de estudos e políticas públicas.

Após anos de debate, a reforma tributária foi aprovada no Congresso em dezembro do ano passado e sancionada em 16 de janeiro deste ano. A lei define diversos pontos que precisavam de regulamentação após a aprovação da emenda constitucional que reformulou o sistema tributário no país.

Segundo ele, os grupos de trabalho do Conselho colaboraram para isso. “Foram 30 gru-



pos de trabalho para a regulamentação da reforma tributária e mais de 32 grupos de trabalho para a implementação da reforma via tecnologia da informação. Foram 200 entidades representativas do setor econômico dialogando com esses grupos”, acrescentou Haddad, afirmando que o Brasil “é grande demais para ser colônia de algum país”.

Estados Unidos

A fala do ministro da Fazenda faz referência à interferência do governo dos Estados Unidos na política interna do Brasil, bem como no Supremo Tribunal Federal (STF). No mês passado, o

presidente Donald Trump anunciou tarifas mais altas para produtos importados do Brasil como retaliação pelo processo de tentativa de golpe de Estado ao qual o ex-presidente Jair Bolsonaro responde na Justiça.

Na prática, as tarifas de 50% para vários produtos brasileiros inviabilizam a comercialização desses produtos com os Estados Unidos.

Parcerias e apoio

O presidente da Fiesp, Josué Gomes, também defendeu um ambiente com carga tributária melhor distribuída e equânime. “O que fazer diante de uma agressão tão

injusta?”, questionou.

Ele defendeu que o Brasil desenvolva parcerias estratégicas “com todos os cantos do planeta”. Defendeu, ainda, mais investimentos no país. “Inclusive das empresas norte-americanas, que sempre investiram no Brasil”, complementou.

Representando o consórcio de governadores do Nordeste, Rafael Fonteles, do Piauí, manifestou apoio ao governo federal na implementação de medidas para mitigar o tarifaço. Em especial, com relação aos seus efeitos para o nível de emprego no país.

“Precisaremos de ações emergenciais para apoiar os exportadores”, disse ele ao defender a disponibilização crédito para os setores mais afetados; bem como compras governamentais”, disse.

“Acho que esse é o caminho, inclusive afastando (essas ações) do ajuste fiscal”, acrescentou.

Fonteles sugeriu, ainda, que o Brasil diminua a dependência do mercado norte-americano. Ele pediu atenção especial aos produtores de frutas, pescado, açúcar e minério do Nordeste. (Agência Brasil)

Dólar cai para R\$ 5,50 com maior chance de corte de juros nos EUA

Em um dia de alívio no Brasil e no exterior, o dólar caiu para o menor nível em quase um mês. A bolsa de valores subiu e aproximou-se dos 133 mil pontos.

O dólar comercial encerrou na segunda-feira (4) vendido a R\$ 5,506, com recuo de R\$ 0,038 (-0,69%). A cotação abriu estável, mas passou a cair ainda nos primeiros minutos de negociação. Na mínima do dia, por volta das 11h30, chegou a R\$ 5,49.

A moeda norte-americana está no menor nível desde 9 de julho, dia em que o presidente estadunidense, Donald Trump, anunciou a tarifa de 50% sobre os produtos brasileiros. A divisa acumula queda de 10,91% em 2025.

O euro comercial também teve forte queda, de 0,7%, fechando a R\$ 6,37. A moeda está no valor mais baixo desde 3 de julho.

O mercado de ações teve um dia de recuperação. Após duas quedas consecutivas, o índice Ibovespa, da B3, fechou aos 132.971 pontos, com alta de 0,4%. O indicador reagiu tanto

à alta nas bolsas estadunidenses como por fatores internos.

O dólar caiu em todo o planeta por causa do aumento das chances de o Federal Reserve (Fed, Banco Central estadunidense) reduzir os juros básicos nos Estados Unidos em setembro. A desaceleração no mercado de trabalho estadunidense em julho e a renúncia de uma diretora regional do Fed, abrindo espaço para uma indicação do presidente Donald Trump, reforçaram as expectativas de redução dos juros da maior economia do planeta.

No cenário interno, a diminuição da criação de empregos em junho no Brasil favoreceu as bolsas de valores. Isso porque o desaquecimento do mercado de trabalho facilita o controle da inflação pelo Banco Central e uma eventual queda de juros ainda este ano.

O mercado de câmbio e o de ações encerraram as atividades antes da divulgação da prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro. (Agência Brasil)

Embraer descarta demissões no Brasil e negocia tarifa zero nos EUA



A Embraer, fabricante brasileira de aeronaves, que escapou do tarifaço de 50% imposto pelos Estados Unidos, descarta demissões aqui no país este ano e está confiante em conseguir reduzir a zero a atual taxa de 10% em cima de aviões e partes que exporta para os americanos.

A declaração foi feita nesta terça-feira (5) pelo diretor-executivo da empresa, Francisco Gomes Neto, durante apresentação dos resultados do segundo trimestre da companhia.

“O nosso foco é realmente restaurar a tarifa zero. Ficamos muito felizes de passar de 50% a 10%, o que reduziu bastante o impacto para os nossos clientes. Estamos trabalhando com eles para fazer a entrega das aeronaves. Mas, em paralelo, estamos nos esforçando com afinco para restaurar a tarifa zero”, disse.

A Embraer emprega 18 mil pessoas no Brasil. Desde abril, a empresa, que exporta metade da produção para os Estados Unidos, está submetida à tarifa de 10% determinada pelo presidente americano, Donald Trump.

Nas últimas semanas, houve

o receio de que a taxa de 50% subisse para 50%. Mas na quarta-feira (30), o governo americano decidiu que aeronaves, motores, peças e componentes de aviação ficam de fora do tarifaço.

De acordo com a companhia, a cobrança de 10% que passou a vigorar em abril significa um custo de US\$ 65 milhões, cerca de R\$ 350 milhões. Desses impactos, 20% foram sentidos no primeiro semestre e 80% devem ser percebidos no restante do ano. Esse valor é cobrado de partes de aviões executivos que a Embraer vende à subsidiária da empresa nos Estados Unidos, mas trata-se de um alívio se comparado à taxa de 50% da qual a empresa escapou.

“Voltamos para uma situação mais gerenciável, tanto que já incluímos o impacto das tarifas nas nossas projeções financeiras. Estamos mantendo o nosso guidance [projeção] para o ano, e para atendê-lo temos que entregar todos os aviões que estão planejados. No momento, está completamente fora dos nossos planos qualquer tipo de alteração, redução de quadro por causa de redução de produção”,

garantiu Neto.

Em relação aos aviões comerciais vendidos aos Estados Unidos, o custo é pago pela empresa que compra a aeronave, o que acaba encarecendo o produto.

Francisco Neto disse acreditar que negociações podem trazer de volta a tarifa zero, como nos últimos 45 anos. Ele citou acordos alcançados recentemente pelo Reino Unido e Europa.

Segundo Neto, as negociações se dão por intermédio do governo brasileiro e também diretamente com os americanos.

Os Estados Unidos são o maior mercado de aviação do mundo e absorvem 70% da demanda por jatos executivos da Embraer e 45% de aeronaves comerciais.

O diretor-executivo da companhia aponta a geração de emprego e investimentos nos Estados Unidos como um trunfo para que o governo Trump volte à tarifa zero.

A Embraer emprega quase 3 mil pessoas em solo americano. Incluindo a cadeia de fornecedores locais, o contingente chega a 13 mil. A empresa planeja investir US\$ 500 milhões, cerca de R\$ 2,8 bilhões, em Dallas, no Texas, e Melbourne, na Flórida, nos próximos 5 anos e contratar mais 5,5 mil funcionários até 2030. As estimativas foram feitas, segundo Neto, em cima de cálculos sem a tarifa de 10%.

O executivo disse que se o governo americano decidir incluir aviões militares como o KC-390 em sua frota aérea, a Embraer projeta mais US\$ 500 milhões para uma nova linha de montagem e mais 2,5 mil postos de trabalho.

A empresa ressalta ainda a importância dos seus aviões E175, de até 80 assentos, considerados essenciais para a aviação regional americana.

“Temos boa expectativa que isso venha acontecer”, avalia o diretor-executivo sobre a volta da tarifa zero, enfatizando que a estimativa é de saldo comercial positivo de US\$ 8 bilhões para os americanos até 2030. Ou seja, no processo de fabricação de aviões, a Embraer gasta mais com compras nos Estados Unidos do que com vendas para lá.

O resultado do segundo trimestre apresentado nesta terça-feira pela Embraer aponta que a empresa entregou 61 aeronaves no período, sendo 19 jatos comerciais, 38 executivos e quatro militares. No mesmo período do ano passado, foram 47.

A companhia trabalha com a estimativa de entrega de 77 a 85 aviões comerciais este ano e de 145 a 155 jatos executivos. A carteira total de pedidos atingiu US\$ 29,7 bilhões no segundo trimestre deste ano, a maior já registrada.

Fundada em 1969, a Embraer já fabricou mais de 9 mil aviões para mais de 100 países e 60 Forças Armadas. A empresa soma 23 mil funcionários, sendo 18 mil no Brasil, principalmente na sede em São José dos Campos, em São Paulo. Há contingente também nas cidades paulistas de Sorocaba, Botucatu e Gavião Peixoto, além de engenheiros em Florianópolis e Belo Horizonte.

Fora do Brasil e nos Estados Unidos, há uma fábrica em Portugal. Nos últimos anos, a companhia contratou 5 mil pessoas para atender a demanda atual e futura. (Agência Brasil)

Privatizar o Pix está fora de cogitação, diz ministro

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), afirmou nesta terça-feira (5) que a privatização do Pix está fora de cogitação, ao comentar a ofensiva do governo Donald Trump contra o Brasil por meio de tarifas e investimento comercial.

“Não podemos imaginar privatizar algo que não tem custo. Então pensar que vamos nos intimidar com pressão de multinacionais [...] Agora, porque nós temos uma tecnologia gratuita que atende o cidadão a custo zero, você vai afrontar a modernidade que traz bem-estar para toda a população? Isso está completamente fora de cogitação”, disse.

Um dos alvos da investigação comercial aberta pelo USTR (escritório do representante de comércio dos EUA) é o Pix. Na justificativa da apuração, o órgão americano cita o sistema de transferências instantâneas como uma possível prática desleal em relação a serviços de pagamentos eletrônicos.

Em seguida, o próprio presidente Lula defendeu o Pix em seu discurso e disse que a ferramen-

ta é patrimônio nacional e referência internacional.

Haddad e Lula discursaram na reunião plenária do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável.

Ele disse também que os impactos do tarifaço devem se limitar a uma parcela das exportações para os Estados Unidos, mas que o governo vai dar atenção especial aos setores afetados.

“As exportações para os EUA já representaram 25% [do total]. Graças à política que o sr. inaugurou ainda em 2003, elas representam [hoje] 12%. Desses 12%, 4% são afetados pelo tarifaço. Dos 4%, mais de 2% terão naturalmente outra destinação, porque são commodities, que vão encontrar o seu destino no curto e no médio prazo”, disse Haddad.

“Sim, estamos atentos. Não é porque é 1,5%, 2% [de impacto] que vamos baixar a guarda. Sabemos que há nesses 1,5% setores muito vulneráveis, que geram muito emprego, que exigem da nossa parte uma atenção especial, que vai ser dada.” ? (Folhapress)

Minerais críticos e terras raras podem entrar em negociações com EUA

Os minerais críticos e as terras raras podem entrar nas negociações tarifárias com os Estados Unidos, disse na segunda-feira (4) o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Segundo ele, um acordo sobre os dois temas pode ser assinado com o governo estadunidense.

“Temos minerais críticos e terras raras. Os Estados Unidos não são ricos nesses minerais. Podemos fazer acordos de cooperação para produzir baterias mais eficientes”, disse Haddad em entrevista à BandNews nesta tarde.

Atualmente, os minerais críticos, como lítio e nióbio, são usados para a produção de baterias elétricas e em processadores de inteligência artificial (IA). Desde maio, o governo discute um novo marco regulatório para a IA e datacenters (centros de processamento de dados).

Em relação ao plano de contingência para ajudar setores afetados pelo tarifaço do governo Trump, Haddad afirmou que as medidas estão prontas e devem ser anunciadas até quarta-feira (6), data marcada para as tarifas entrarem em vigor. Nesta segunda, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, afirmou que o plano está

concluído e, entre outras medidas, inclui linhas especiais de crédito e ajuda para compras governamentais.

Haddad não descartou a possibilidade de outros produtos serem incluídos na lista de exceções dos Estados Unidos até quarta-feira (6). O ministro reiterou que o Brasil continuará negociando e que os termos atuais impostos pelo governo estadunidense são inaceitáveis, mas podem melhorar.

“Creio que alguma coisa [ampliação da lista de exceções] ainda pode acontecer até o dia 6. Pode acontecer, mas estou dizendo que não trabalhamos com data fatídica. Não vamos sair da mesa de negociação até que possamos vislumbrar um acordo, que precisa de interesses em comum. Nesses termos, o Brasil, evidentemente, não vai fazer um acordo, porque não tem o menor sentido na taxa de que está sendo imposta ao país”, declarou Haddad.

Um dos possíveis setores beneficiados pode ser o café. Após reunião com Alckmin nesta segunda-feira, o presidente do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), Marcio Ferreira, disse haver 50% de chances de o setor ser excluído da tarifa de 50%. (Agência Brasil)

Inadimplência de famílias cresce na cidade de SP, diz Fecomercio

A inadimplência entre as famílias que vivem na capital paulista cresceu em julho, atingindo o maior patamar desde abril de 2024, apontou um levantamento feito pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP).

Segundo a federação, o percentual de lares inadimplentes passou de 21,6% em junho para 22,1% em julho, com 905,7 mil lares com contas em atraso na cidade de São Paulo. Também houve aumento na comparação com o mesmo mês do ano passado, quando foi registrado 19,9% de inadimplência.

O levantamento também apontou aumento entre os lares que não vão conseguir quitar as dívidas, que passaram de 8,2% há um ano para 9,1% em

julho deste ano.

Já o número de famílias endividadas na capital paulista recuou no mês de julho, interrompendo uma sequência de alta.

O percentual de lares com dívidas passou de 71,4% para 70,9%, o que representa cerca de 2,9 milhões de famílias. De acordo com a federação, o cartão de crédito continua sendo o principal fator de endividamento, seguido pelo financiamento imobiliário (15,7%).

Apesar da inadimplência estar crescendo, a FecomercioSP aponta que “os dados indicam que as condições de renda estão gradualmente melhorando, com atrasos concentrados no curto prazo e baixo comprometimento da renda”.

Além disso, informou a federação, “o mercado de trabalho



aquecido e a inflação mais controlada devem ajudar a conter a deterioração do cenário financeiro das famílias”.

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) é realizada mensalmente, entrevistando cerca de

2,2 mil consumidores na capital paulista.

O objetivo da pesquisa é analisar os níveis de endividamento, quando a família possui alguma dívida, e de inadimplência, quando a dívida está em atraso. (Agência Brasil)

BC acompanha tarifaço e vê juro alto por tempo “bastante prolongado”

Incertezas provocadas pelo tarifaço dos Estados Unidos e as expectativas de inflação não caminhando para a meta são elementos que fizeram com que o Banco Central (BC) veja a taxa básica de juros em patamar alto por “período prolongado de tempo”.

A explicação está na ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do BC, divulgada nesta terça-feira (5). O colegiado decidiu, na quarta-feira (30), manter a taxa básica da economia, a Selic, em 15% ao ano, nível mais alto desde julho de 2006 (15,25%).

A meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior é 4,5%.

Atualmente, a inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), está em 5,35% em 12 meses.

No documento que fundamenta a decisão do Copom, o colegiado afirma que o cenário de inflação segue desafiador em diversas dimensões e cita o ambiente externo, “mais adver-

so e incerto”.

“A elevação por parte dos Estados Unidos das tarifas comerciais para o Brasil tem impactos setoriais relevantes e impactos agregados ainda incertos a depender de como se encaminharão os próximos passos da negociação e a percepção de risco inerente ao processo”, registra a ata.

A reunião da quarta-feira passada terminou horas depois de o governo americano impor tarifa de 50% a grande parte dos itens que o Brasil vende para os americanos.

Para o Copom, essa incerteza faz o colegiado “preservar uma postura de cautela”.

Somadas à incerteza internacional, o Copom enfatiza que as expectativas de inflação no Brasil estão desancoradas, isto é, não caminhando para o centro da meta do governo.

A ata lembra que a alta no preço dos alimentos perde ritmo, mas aponta que, no primeiro trimestre de 2027, o IPCA de 12 meses projetado é de 3,4%, ainda acima do centro da meta.

“Os núcleos de inflação têm se mantido acima do valor compatível com o atingimento da meta



Foto: Marcello Casal Jr./ABR

há meses, corroborando a interpretação de uma inflação pressionada pela demanda e que requer uma política monetária contracionista por um período bastante prolongado”, afirma o colegiado.

Ao descrever o cenário interno, os diretores do Banco Central reconhecem que a escalada dos juros, iniciada em setembro de 2024, já produz efeitos de esfriamento na economia.

“O mercado de crédito, mais sensível às condições financeiras, tem apresentado uma moderação mais nítida”, diz a ata, acrescentando que o consignado privado “têm tido menor impacto do que

era esperado por muitos participantes do mercado”.

Consignado privado é o chamado Crédito do Trabalhador, sancionado no fim de julho, que visa baratear o crédito para empregados da iniciativa privada com carteira assinada (CLT) e motoristas e entregadores de aplicativo.

O Copom reconhece, no entanto, que o mercado de trabalho segue aquecido, com recorde de taxa mínima de ocupação e de renda dos trabalhadores, o que alimenta a inflação.

“O mercado de trabalho segue dinâmico. Tanto do ponto de vis-

ta de renda, com ganhos reais consistentemente acima da produtividade, como do emprego, com redução expressiva da taxa de desemprego para níveis historicamente baixos, o mercado de trabalho tem dado bastante suporte ao consumo e à renda”, frisa o BC.

Os diretores apontaram também desafios provocados pela política fiscal do governo (gastos públicos).

“O Comitê reforçou a visão de que o esmorecimento no esforço de reformas estruturais e disciplina fiscal, o aumento de crédito direcionado e as incertezas sobre a estabilização da dívida pública têm o potencial de elevar a taxa de juros neutra da economia, com impactos deletérios sobre a potência da política monetária e, consequentemente, sobre o custo de desinflação em termos de atividade”.

Os diretores do BC ressaltam que o momento atual é de “interrupção no ciclo de alta de juros para examinar os impactos acumulados do ajuste já realizado, ainda por serem observados, e então avaliar se o nível corrente da taxa de juros, considerando a sua ma-

nutenção por período bastante prolongado, é suficiente para assegurar a convergência da inflação à meta”.

A taxa Selic é decidida a cada 45 dias pelo Copom e consiste na principal forma de a instituição fazer a inflação convergir para a meta. Desde setembro de 2024, o IPCA está acima do teto da meta (4,5%).

A trajetória ascendente dos juros começou em setembro do ano passado, a Selic saiu de 10,5% e, gradativamente, chegou aos atuais 15%.

Uma face do juro alto é o efeito contracionista, que combate a inflação. A elevação da taxa faz com que empréstimos fiquem mais caros – seja para pessoa física ou empresas % e desestimula investimentos, uma vez que pode valer mais a pena manter o dinheiro investido, rendendo juro alto, do que arriscar em atividades produtivas.

Esse conjunto de efeitos freia a economia. Daí vem o reflexo negativo: menos atividade tende a ser sinônimo de menos emprego e renda. De acordo com o BC, o efeito da Selic na inflação leva de seis a nove meses para se tornar significativo. (Agência Brasil)

Novo modelo de crédito habitacional vai fixar prazo para uso flexível da poupança

O novo modelo de crédito habitacional em discussão no governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai fixar um prazo para o uso mais flexível da poupança pelas instituições financeiras. Ao fim do período, os bancos precisarão conceder novos financiamentos imobiliários para continuar usufruindo dos recursos da caderneta com maior liberdade na aplicação.

Técnicos envolvidos na discussão ainda trabalham na calibragem mais adequada, mas a tendência é que esse prazo fique em torno dos cinco anos.

O novo modelo de crédito habitacional prevê maior flexibilidade no uso de recursos do SBPE (Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo), que são uma fonte de captação mais barata para os bancos, pois a remuneração aos poupadores fica abaixo das taxas de mercado.

Hoje, os bancos recebem os depósitos dos clientes na poupança e precisam direcionar pelo menos 65% dos recursos para operações de financiamento imobiliário, além de deixar 20% do valor depositado compulsoriamente no BC.

No novo modelo, não haverá direcionamento da poupança para o crédito imobiliário, nem depósito compulsório. O dinheiro da caderneta ficará sem carimbo, e o banco poderá usá-lo para

fazer outras aplicações com rendimentos maiores, desde que tenha concedido financiamentos habitacionais em valor correspondente.

A avaliação é que o desenho deve incentivar um crescimento exponencial do estoque de crédito imobiliário no país, hoje em torno de 10% do PIB (Produto Interno Bruto). O patamar está abaixo do observado em países como Chile, Colômbia e África do Sul, onde a modalidade corresponde a 20% a 30% do PIB.

Estimativas internas indicam a possibilidade de o Brasil dobrar o estoque de crédito habitacional em uma década a partir da implementação das novas regras.

Os detalhes finais do novo modelo estão sendo fechados pela Casa Civil, pelos ministérios da Fazenda e das Cidades e pelo Banco Central. A Caixa Econômica Federal, principal operadora do crédito habitacional, também participa das discussões.

A intenção do governo é lançar as novas regras até o fim de agosto, quando haverá reunião do CMN (Conselho Monetário Nacional), colegiado responsável pela formulação da política de moeda e crédito. O conselho é formado pelos ministros Fernando Haddad (Fazenda), Simone Tebet (Planejamento) e pelo presidente do Banco Central, Gabriel Galipolo.

A intenção é quebrar o vínculo direto que existe hoje entre poupança e crédito imobiliário e incentivar a migração para fontes de financiamento (funding) de mercado, usando instrumentos que já existem, como a LCI (Letra de Crédito Imobiliário).

Os ganhos obtidos pelas instituições com o uso flexível da poupança, por sua vez, seriam usados para manter juros menores no crédito habitacional, amenizando o repasse do custo de mercado para os mutuários. Simulações feitas pelos técnicos indicam que usar a poupança para fazer essa equalização é suficiente para manter estável o custo do crédito imobiliário para os tomadores.

Na prática, o novo modelo funcionará da seguinte maneira: o banco empresta R\$ 100 em crédito imobiliário, tendo como fonte de recursos R\$ 100 captados no mercado por meio de LCI. A concessão do financiamento habitacional desbloqueia R\$ 100 da poupança para uso livre.

A ideia é que a transição seja feita de forma gradual, conforme os atuais contratos de financiamento forem sendo quitados, e os recursos da poupança, devolvidos. Hoje, o estoque de crédito com dinheiro do SBPE está em torno de R\$ 800 bilhões, dos quais R\$ 40 bilhões são amortizados (e concedidos no-

vamente) todo ano.

O novo modelo, porém, já teria no primeiro ano um montante maior do que esses R\$ 40 bilhões. Como a proposta dispensa o compulsório, outros R\$ 8 bilhões (em números aproximados) ficarão disponíveis para as instituições financeiras e poderão ser acessados se elas concederem crédito imobiliário em valor correspondente.

Além disso, o governo vai alterar regras que hoje permitem contabilizar como crédito imobiliário operações do FCVS (Fundo de Compensação de Variações Salariais), fundo público criado para regularizar passivos do antigo sistema de habitação, e prejuízos acumulados em função de aquisições feitas no passado.

A ideia é não mais permitir essa contabilização, pois não são operações típicas de crédito habitacional. Na prática, os bancos precisarão ampliar a concessão de financiamentos para seguir acessando os recursos da poupança. Só no FCVS, o estoque fica em torno de R\$ 45 bilhões. O fim da contabilização (e a respectiva compensação via novas concessões de crédito) também será gradual, à medida que houver rolagem desses contratos antigos.

Na avaliação dos técnicos, a ampliação do crédito imobiliário a partir do novo modelo será ex-

ponencial no tempo, em parte por causa do prazo de cinco anos para uso livre dos recursos da poupança. Quando esse período chegar ao fim, os bancos precisarão conceder financiamentos não só para acessar novos recursos em meio à transição, mas também para manter o uso daqueles que já estão aplicados.

Segundo um participante das discussões, não haverá mudança nas regras do SFH (Sistema Financeiro de Habitação), que financia imóveis de até R\$ 1,5 milhão. Na prática, porém, como não haverá mais vinculação direta entre poupança e crédito imobiliário, as instituições terão mais discricionariedade para decidir como emprestar os recursos. A avaliação dos técnicos é que o SFH sozinho não conseguiria absorver toda a oferta de crédito que será gerada pelo novo modelo.

Ao quebrar a vinculação direta entre poupança e crédito habitacional, os técnicos também esperam criar condições para a securitização desses contratos, operação na qual o banco credor vende no mercado os direitos sobre a cobrança das parcelas. Ainda que mediante algum desconto, a instituição antecipa o recebimento dos valores e consegue ter mais fontes de recursos para conceder novos financiamentos.

Hoje, o mercado secundário de crédito imobiliário tem pouca viabilidade no Brasil, porque a maior parte dos contratos é remunerada por uma taxa de juros fixa mais TR (Taxa Referencial), abaixo dos retornos de mercado, usualmente atrelados a IPCA ou CDI mais algum ganho.

Essa segunda etapa, porém, também vai depender de outra medida em estudo no governo, para destravar a linha de crédito imobiliário atrelada ao IPCA.

Lançada em 2020, a modalidade perdeu atratividade após a aceleração da inflação, que fechou o ano de 2021 em 10,06% e deflagrou uma série de processos de portabilidade de financiamentos, devido ao impacto da correção sobre o saldo da dívida.

Nas condições atuais, a prestação inicial de um financiamento imobiliário corrigido pela inflação é até 30% menor do que um contrato atrelado à TR. A proposta é criar um adicional de amortização no começo do contrato, para que o mutuário comece pagando uma parcela mais próxima da que seria cobrada no contrato com TR. Se a inflação acelerar, em vez de a prestação subir, ela cairia menos do que o previsto pelo SAC (Sistema de Amortização Constante), ou ficaria no mesmo patamar. (Folhapress)

Ministro diz que tarifaço afetará 4% das exportações aos EUA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que o tarifaço norte-americano afetará 4% das exportações brasileiras a esse país, mas que, desse total, 2% já terão um destino alternativo. A declaração foi dada nesta terça-feira (5) durante a 5ª reunião plenária do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável.

Haddad iniciou sua participação no evento destacando uma série de “notícias boas” que acabaram perdendo espaço na mídia por conta da preocupação com os efeitos do tarifaço no Brasil.

“Foi uma semana apreensiva, mas com muita notícia boa. Conquistas que levam bem estar à população”, disse o ministro, ao citar a saída do Brasil do Mapa da Fome; ao menor índice de desemprego da história (5,8%); e à renda dos brasileiros que, segundo ele, “aumentou como não ocorre desde o Plano Real”.

O ministro citou também a queda da inflação e da desigualdade, “para a mínima da história”, bem como os resultados primários das contas públicas; a quali-

dade do ajuste fiscal e a preservação dos investimentos em áreas como infraestrutura e educação.

O ministro lembrou que as exportações para os Estados Unidos já representaram 25% do que o país envia ao exterior, ressaltando, no entanto, que “graças a política do governo Lula, ainda em 2003, de abrir os mercados para os produtos brasileiros, elas [exportações para os EUA] representam agora 12%. Desses 12%, 4% são afetados pelo tarifário”.

“E dos 4%, mais de 2% terão, naturalmente, outra destinação porque são commodities com preço internacional que vão encontrar o seu destino no curto ou no médio prazo”, acrescentou.

Haddad, no entanto, ponderou que a situação requer cuidados e muita atenção.

“Mas estamos atentos. Não é porque 2% ou 1,5% das exportações serão afetadas que nós vamos baixar a guarda. Nós sabemos que há, nesse 1,5%, setores muito vulneráveis. Setores que geram muito emprego, como é o caso da fruticultura. Setores

que exigem da nossa parte uma atenção especial, que vai ser dada”, complementou.

Ele explicou que a preocupação do governo federal é a de garantir que as pessoas “comam, trabalhem, invistam”.

“Vamos socorrer essas famílias prejudicadas com uma agressão que já foi chamada de injusta, de indevida, e de não condizente com os 200 anos de relação fraterna que nos ligam ao povo dos Estados Unidos”, afirmou o ministro.

Ainda na sua fala, Haddad retomou as “boas notícias” que deram o tom da parte inicial de seu discurso.

“Podia falar também dos recortes em investimento, tanto na indústria quanto em infraestrutura, que está vivendo o seu melhor momento em 15 anos. Temos que olhar para tudo isso em meio a essa situação geopolítica que nós estamos vivendo. Temos que olhar para tudo isso com otimismo, até porque sem otimismo eu não aconselho ninguém a assumir o Ministério da Fazenda do Brasil”, afirmou. (Agência Brasil)

Pix não foi criado para que governo arrecadasse impostos, diz Campos Neto

Em seu primeiro compromisso público como executivo do Nubank, Roberto Campos Neto, ex-presidente do Banco Central, afirmou que o Pix é um bem público que não foi criado para que o governo arrecade impostos ou para gerar lucro ao BC.

“Ele não foi criado para eliminar a concorrência, nem para que o Banco Central ficasse rico, porque o Banco Central não ganha dinheiro. Ele também não foi criado para que o governo arrecadasse impostos. Ele foi criado para empoderar as pessoas”, disse em videocast do Nubank publicado nesta terça-feira (5).

O economista também abordou brevemente a atual investigação dos Estados Unidos sobre o meio de pagamento brasileiro como uma possível prática desleal em relação a serviços de pagamentos eletrônicos.

“Esse barulho que estamos

sendo agora é provavelmente passageiro. No fim das contas, cada vez mais pessoas, até mesmo aquelas que estão criticando o Pix agora, percebem que o Pix trouxe uma transformação muito importante para um país como o Brasil”, afirmou Campos Neto.

O vice-chairman do Nubank também contou ter recebido mensagens de diversos países sobre o Pix, curiosos com a funcionalidade da solução.

“Recebi mensagens da maioria dos presidentes de bancos centrais quando alguns artigos começaram a aparecer, dizendo: ‘Como isso é possível?’. Quero dizer, o sistema funciona tão bem. Tem sido uma inspiração para outros países da América Latina e de outros lugares”, afirma Campos Neto.

Ele mencionou a eventual implementação de sistemas de pa-

gamento instantâneo no México, na Colômbia e na Coreia do Sul.

Para Campos Neto, o Pix é apenas o começo da inovação tecnológica que irá revolucionar a economia, o que inclui open finance e tokenização.

“O Pix fazia parte de um plano, de uma ideia ou de uma visão sobre como tornar a intermediação financeira mais inclusiva e mais competitiva.”

Ao desenvolver a ferramenta, Campos Neto disse ter estudado o sistema de pagamentos da Índia e ser aconselhado a falar com gamers.

“São eles que estão fazendo pagamentos digitais neste momento. E cinco conceitos surgiram [das conversas com gamers] com muita clareza: as pessoas querem algo que seja barato, rápido, transparente, aberto e seguro. Então, essas são as fundações do Pix.”

Mitsubishi Motors reafirma protagonismo no off-road nacional

Referência histórica no rally brasileiro, a Mitsubishi Motors consolidou mais uma vez sua posição como a marca mais presente e relevante do Sertões, com desempenho expressivo nas principais categorias da edição 2025. Com 15 carros inscritos em diferentes classes e uma frota de 60 veículos de apoio cedidos à organização, a Mitsubishi reforçou sua vocação para o off-road com vitórias, confiabilidade e performance — atributos que a tornam uma escolha recorrente para equipes e pilotos que valorizam resistência mecânica, manutenção acessível e um custo operacional sustentável ao longo da 33ª edição do maior rally das Américas.

Na principal categoria da prova, a Ultimate T1+, Guiga Spinelli e Youssef Haddad encerraram a competição na quinta colocação geral a bordo da Triton Ultimate Racing, veículo desenvolvido integralmente no Brasil. A dupla venceu a especial mais difícil da prova — o trecho entre Petrolina (PE) e Delmiro Gouveia (AL) — considerado o mais técnico e exigente do roteiro, consolidando o potencial competitivo do projeto apenas em sua segunda participação no Sertões.

A Mitsubishi também ocupou as três primeiras posições da categoria Ultimate SP, com vitória da dupla Pedro Marcondes e Celso Watashi, da equipe Braço Curto, seguida por Fabio Chagasso e Marcus Chagas (RMattheis) e Ricardo Aguiar e Tony Modesto (Cajupi Racing Team), todos com L200 Triton.

Outros bons resultados vieram com Paulo Pichini e Paulo Simões (quintos colocados na Ultimate BR com a L200 Evo da Go2Next Rally Team), e com Cris-



Mitsubishi também esteve representada em outras categorias entre os carros

tiano Rocha e Anderson Geraldo, dupla que fechou na segunda colocação na Ultimate PRO com a L200 Triton da Atvos Bioracing.

Um dos momentos mais marcantes da participação da Mitsubishi em 2025 foi a estreia na nova categoria Sertões Classic, volta da a veículos com mais de 20 anos de fabricação. A marca retornou às trilhas com a lendária L200 RS 2.5 Diesel, campeã geral do Sertões em 2006. Restaurado em 40 dias, o carro manteve o visual, as cores e até os patrocinadores da conquista original, incluindo a FMC, que novamente estampou sua marca ao lado da Mitsubishi Motors e da Rally.Cast.

O projeto envolveu diretamente nomes históricos da Mitsubishi no rali, como Guiga Spinelli, Youssef Haddad e João Franciosi, campeão com o carro em 2006. O retorno às trilhas foi conduzido por Rodrigo Khezam, piloto com 14 participações no Sertões e 18 temporadas na Mitsubishi Cup, ao lado do navegador Frederico Mol. O resultado foi uma vitória nostálgica na Sertões Classic, quase duas décadas após

o triunfo original.

Esse desempenho é reflexo direto do DNA 4x4 da Mitsubishi Motors, que há mais de 20 anos promove a Mitsubishi Cup — o maior campeonato monarca de rally-raid da América Latina. A competição, que revela talentos e testa soluções técnicas em ambientes reais de competição, é também um dos principais pilares do desenvolvimento off-road da marca no Brasil.

Muito além das conquistas esportivas, a Mitsubishi Motors reforçou mais uma vez seu papel estratégico na estrutura do Sertões. A frota de 60 veículos da marca foi utilizada pela organização tanto nas operações logísticas durante o evento quanto no levantamento do percurso, meses antes da largada — uma contribuição fundamental para o funcionamento e a segurança da prova.

“O Sertões representa a essência da Mitsubishi no Brasil. É mais do que uma competição, é um espaço onde colocamos à prova nossa engenharia, nossa história no off-road e nossa parceria

de longa data com os principais nomes do rally nacional. Participamos com tecnologia brasileira, apoiamos a organização e seguimos evoluindo lado a lado com o evento”, afirma Fernando Juliano, vice-presidente de Branding e Inovação da Mitsubishi Motors.

Com mais de duas décadas de envolvimento com o Sertões, a Mitsubishi Motors segue sendo sinônimo de confiança, robustez e tradição no cenário do rali nacional.

A equipe oficial Mitsubishi Spinelli Racing tem como patrocinadores nesta edição do Rally dos Sertões, a Petrobras Podium, ArcelorMittal, BTG Pactual Wealth Management, W. Truffi Blindados e FF Seguros, além do apoio da Dacar Motorsport, Loc-tite e OMP.

Projetada e fabricada nas instalações da Spinelli Racing — renomada preparadora e construtora de veículos de competição e organizadora de eventos como a Mitsubishi Cup — a Triton Ultimate Racing agrega todo o conhecimento de Guiga Spinelli, e de toda a equipe, nos rallies.

O projeto começou logo após o encerramento da edição 2023 do Sertões e envolveu cerca de 30 profissionais entre engenheiros, desenhistas, ferramenteiros, mecânicos, eletricitas além de técnicos em eletrônica, motores e carroceria, entre diversos outros colaboradores que se dedicaram diariamente ao projeto, na sede da Spinelli Racing na Fazenda Velocitta.

Na edição 2024 do Rally dos Sertões, Guiga Spinelli e Paulo Fiuza, a bordo da Triton Ultimate Racing, conquistaram excelentes resultados como alguns top 5 nas etapas.

26ª Copa Brasil de Kart consagra Olin Galli como decacampeão

Segundo maior evento do kartismo nacional e organizado pela CBA encerra edição de 2025 com muita emoção nas Finais deste sábado marcado pela chuva na capital sergipana



Disputas acirradas marcaram a 26ª Copa Brasil de Kart

Terminou a 26ª edição da Copa Brasil de Kart. Foram duas semanas intensas, de muitas disputas e emoções no Kartódromo Emerson Fittipaldi, localizado na bela orla do Atalaia, em Aracaju (SE).

Após revelar 11 campeões no Grupo 1, neste sábado mais nove pilotos foram consagrados e conquistaram um dos principais títulos do kartismo nacional. E foi um sábado que começou com muita chuva e pista molhada, o que aumentou ainda mais os desafios para os pilotos.

As disputas começaram com a Grand Super Sênior e a Sênior 60+. Na primeira, o sueco radicado no Brasil Beppe Askerbo não deu chance aos rivais. Depois de fazer a pole e vencer as duas classificatórias, ele cruzou a linha de chegada com mais de oito segundos de vantagem para o vice-campeão. Foi o primeiro título do piloto na Copa Brasil.

Na Sênior 60+, Evaldo Luz chegou ao seu quarto título no evento. O baiano, que na semana passada já havia faturado o título na F4 Sênior 60+, seguiu mostrando força e celebrou mais uma conquista.

Na sequência, os pilotos da Novatos já enfrentaram situação de pista um pouco melhor e tudo parecia caminhar para a vitória de Dudu Pagliaro, que havia vencido as duas classificatórias. No entanto, nas voltas finais, o brasileiro Gustavo Guimarães foi para cima do líder, os dois chegaram a se tocar e o piloto conseguiu a ultrapassagem. Pagliaro acabou abandonando e Guimarães, de 15 anos, conquistou seu primeiro título na Copa. O vencedor é irmão de Felipe Guimarães, um dos maiores campeões da Copa, com sete títulos.

Com a chuva dando uma trégua, os pilotos da Sênior AM X-30 fizeram uma corrida “maluca”, com vários incidentes, rodadas, inclusive dos pilotos que largaram da primeira fila. O maranhense Rezende Neto, que havia largado na penúltima posição, não desistiu e partiu com tudo para a conquista do seu primeiro título na Copa.

Após a Sênior AM, foi a vez da meninada da Mini entrar na pista, com 15 kartistas na disputa. Vitória do maranhense Murilo Dominguez, de apenas 9 anos, que também chegou ao seu primeiro título nacional. E a festa da família foi completa com o irmão Matias terminando na segunda posição.

Com asfalto seco, a OKN

Master já foi para a pista com os pilotos usando os pneus slick. E, logo no início, um enroscado entre os dois maiores campeões da Copa: André Nicastro e Olin Galli. Prior para Nicastro que abandonou. Na frente, Digão Soares, Kaio Dias, Galli e John Louis travavam uma briga ferrenha pelo título até que veio a chuva e a bandeira vermelha foi acionada, interrompendo a prova por alguns minutos. Na relargada, Galli foi para cima e agora junto com Nicastro tem 10 títulos na Copa Brasil.

Com quase 30 karts no grid, a garotada da F4 Júnior também iniciou a prova com pista seca. O goiano Theo Salomão, que vinha dominando tudo, escapou logo na primeira volta e caiu para o fim do pelotão. No final, vitória do carioca Raphael Gebara, que chegou ao seu primeiro título na Copa Brasil.

A Super Sênior também começou com enroscos e dois dos primeiros colocados fora da disputa logo após a largada, num toque entre Alan Synthes, que havia vencido as classificatórias e feito a pole, e Vinícios Corbo. A vitória ficou com o paulista Sidney Lopes, mais um que celebrou o seu primeiro título na Copa.

Fechando o Grupo 2, mais emoção na F4 Graduado, com a chuva caindo no meio da disputa e deixando alguns favoritos de fora. O carioca Gabriel Fernandes, de 15 anos, faturou o título.

Organizada pela Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA), a 26ª edição da Copa Brasil teve a parceria da Federação Sergipana de Automobilismo (FSA) e reuniu no total 265 inscrições. Dezenove das 22 federações de automobilismo (FAUS) do país estiveram presentes. A Federação de Automobilismo de São Paulo (FASP) teve a maior delegação, com 60 inscrições, seguida pela Federação de Automobilismo da Bahia (FAB) e Federação de Automobilismo do Estado de Santa Catarina (FAUES), cada uma com 30.

Os donos da casa também fizeram bonito, com 24 inscrições, em quarto lugar no número de representantes. No total, 95 inscrições vieram dos estados do Nordeste.

Os campeonatos de kart organizados pela Confederação Brasileira de Automobilismo (Copa Brasil e Brasileiro de Kart) contam com o patrocínio do Banco BRB, o “Patrocinador Máster do Automobilismo Brasileiro” e MG Pneus.

Rafael Suzuki destaca evolução no GT World Challenge Europe



Pit stop do Aston Martin #270 em Magny-Cours

Foi sem dúvida uma etapa para ficar na memória por conta de um feito inédito: Rafael Suzuki cravou a primeira pole position na categoria Bronze Cup do GT

World Challenge Europe Sprint, no último sábado, em Magny-Cours, na França.

“A pole foi uma boa surpresa, bem legal, porque disputei contra

vários pilotos profissionais de fábrica, que correm em dupla com os pilotos bronze. Nomes como Jake Dennis, que também disputa a Fórmula E, Ricardo Feller, entre outros caras muito bons”, destacou Suzuki, completando. “Eu não tinha conseguido treinar com pneus novos, sem bandeira vermelha, então foi muito bom largar na pole da Bronze Cup e em 11º no geral, entre os 40 carros do grid”.

O grande desempenho na classificação, no entanto, não foi suficiente para assegurar um resultado expressivo. A bordo do Aston Martin #270 da equipe Comtoy, Suzuki e Baptista terminaram em oitavo na corrida 1 no sábado e em 10º na 2 no domingo.

“Na corrida de sábado, infelizmente perdi algumas posições, porque uma Ferrari rodou e eu fiquei mal posicionado. Daria para

brigar por um top-5, mas desta vez escapou. Já na prova de domingo, o Ricardo vinha perto pelotão, mas a gente teve um problema no pit stop e tive que voltar e fazer uma parada extra”, contou Suzuki.

No entanto, o saldo é positivo, principalmente pensando em performance.

“Foi muito melhor do que em Zandvoort, lembrando que eu não corri em Misano - pelo conflito de datas com a Stock. Ficou a sensação de que estamos muito competitivos, mas faltaram os resultados”, concluiu Suzuki.

A quinta e última etapa do GT World Challenge Sprint Europa será disputada em Valência, na Espanha, entre 19 a 21 de setembro. Já o próximo desafio de Suzuki nas pistas é a quinta etapa da Stock Car, entre os dias 16 e 17 de agosto, em Curvelo, Minas Gerais.

Abertura de venda de ingressos para o FIA WEC Rolex 6 Horas de São Paulo 2026

Com data confirmada para os dias 10, 11 e 12 de julho de 2026, o Rolex 6 Horas de São Paulo já deu a largada para a próxima edição com a abertura da venda de ingressos a partir desta segunda-feira, 4 de agosto. O evento, que integra o calendário do FIA WEC — o Campeonato Mundial de Endurance —, registrou em 2025 um público de 84.741 pessoas, o maior da temporada após as icônicas 24 Horas de Le Mans e um crescimento de 16% em relação ao ano anterior. Consolidada como uma das etapas mais completas do campeonato, a prova paulistana se destacou tanto pela competitividade na pista quanto pela estrutura oferecida fora dela.

A Fan Zone dobrou de tamanho em 2025 e ofereceu uma ampla programação gratuita para o público de todas as idades, com atrações como roda-gigante, carrossel, simuladores, exposições de carros clássicos e uma mostra comemorativa pelos 85 anos do Autódromo de Interlagos. O espaço contou ainda com praça de alimentação com mais de 15 opções e estandes interativos de marcas renomadas do setor automotivo, criando um ambiente de festival ao redor da competição.

Entre os momentos mais marcantes da edição 2025, a tradicional “invasão da pista” ao final da corrida — inspirada no encerramento das 24 Horas de Le Mans — permitiu que os fãs acessassem a reta dos boxes para celebrar o pódio histórico de Dudu Barrichello, terceiro colocado na categoria LMGt3. Na principal classe da competição, a Hypercar, a Cadillac conquistou uma emblemática dobradinha, encerrando a sequência de vitórias da Ferrari, até então invicta no ano.

A venda de ingressos para a edição 2026 começa com uma promoção especial de Dia dos Pais: até o dia 10 de agosto — ou enquanto durar a cota de 2.007 unidades — será possível adquirir entradas com 30% de desconto para os setores A, B, M e Pit Stop. A promoção é válida exclusivamente para o combo de três dias (sexta, sábado e domingo), com quantidade limitada.

Além dos setores em promoção, o primeiro lote já inclui ingressos para o Camarote Endurance Club — espaço VIP com vista privilegiada para a curva do S, que retorna em 2026 como uma das experiências mais desejadas do evento. Embora o novo cama-



Fan Zone ampliada e diversas opções ao público de Interlagos

rote “The Place To Be”, localizado no rooftop do novo prédio de hospitalidade, com uma visão panorâmica de 360° de todo o Autódromo de Interlagos, ainda não esteja disponível nesta fase, a organização já adianta que ele será um marco na história da hospitalidade esportiva no Brasil.

A organização promete surpreender o público e garante que esta será a mais completa e inesquecível vivência automobilística para os apaixonados por velocidade, alta gastronomia e lifestyle. A expectativa é de mais uma edição histórica — com arquibancadas lotadas, experiências inéditas e o espetáculo inconfundi-

vel do endurance mundial.

“A edição de 2025 foi memorável — o público estava feliz e nós também. Nosso compromisso é sempre entregar a melhor experiência possível. Por isso, optamos por não usar arquibancadas temporárias e seguimos trabalhando com a capacidade das estruturas permanentes de Interlagos. Vamos continuar investindo para surpreender nossos fãs, patrocinadores e parceiros com uma vivência única a cada ano”, afirma Aline Vilatte, head do evento.

A partir desta segunda-feira, 4 de agosto, os ingressos para a edição de 2026 poderão ser adquiridos pelo site da Ticketmaster.